

VISÃO DO CORREIO

As missões de Brasília, 66 anos

Brasília completa 66 anos nesta terça-feira com um futuro desafiador. Centro das decisões nacionais e terceira maior cidade do país, a capital federal tem cumprido, ao longo de seis décadas, sua vocação de servir como referência para as questões mais relevantes do Brasil. Ao mesmo tempo, a cidade projetada por Lucio Costa e Oscar Niemeyer tem se destacado por bons indicadores sociais, como educação, saneamento básico e qualidade de vida. Há, no entanto, aprimoramentos a serem feitos. E o momento é agora.

As perspectivas da capital de todos os brasileiros foram tema do debate “Brasília 66 anos - Uma cidade em constante transformação”, realizado pelo **Correio Braziliense** na semana passada. Em um diálogo multidisciplinar, os convidados expuseram diferentes pontos de vista sobre a cidade que, em pouco mais de meio século, ergueu-se do ermo do Planalto Central para se tornar o coração político do país, centro de desenvolvimento econômico e polo atrativo permanente de brasileiros em busca de oportunidade e de serviços públicos garantidos pela Constituição Federal.

Definitivamente, não é fácil ser a capital de todos os brasileiros. Mas Brasília nunca teve missões fáceis, antes mesmo de se tornar realidade. É exatamente o espírito desbravador de Juscelino Kubitschek que precisa ser resgatado para levar adiante a modernidade do projeto brasileiro. A ousadia do homem que mudou os rumos do Brasil com a epopeia brasileira deve inspirar gestores públicos, empresários e cidadãos locais a atuarem em favor de novos rumos para a maior criação de JK.

Na abertura do CB Debate, a governadora Celina Leão sinalizou um caminho: a mudança da matriz econômica do Distrito Federal. No pensamento da chefe do Buriú, é fundamental Brasília aproveitar suas potencialidades para superar a dependência do setor

público em sua economia local. Para tanto, deve-se investir nas premissas para um desenvolvimento econômico sintonizado com o século 21: inovação, tecnologia, indústria limpa, sustentabilidade. À frente do Executivo local ao menos até o fim do ano, Celina Leão disse estar empenhada em um plano estratégico para ampliar as vocações da capital federal. “Precisamos pensar em uma matriz econômica diferente para mudar o DF em termos de projeção nacional”, sustentou.

Ao completar mais um aniversário, Brasília tem igualmente um desafio social a vencer. A desigualdade característica do Brasil se torna ainda mais lancinante na capital federal, onde os mais ricos acumulam uma renda muitíssimo superior à dos mais pobres. A fim de reduzir essa diferença, é urgente investir em atividades econômicas que gerem riqueza — como a indústria, por exemplo.

É importante, ainda, fomentar iniciativas que tirem o monopólio econômico do Plano Piloto e potencializem as demais regiões administrativas. Entre outros benefícios, a diversificação econômica reduzirá a pressão no trânsito e no transporte público brasileiro, absolutamente saturados em razão de políticas que dão prioridade à mobilidade sem considerar a descentralização do emprego e da renda.

Por fim, e não menos importante, Brasília precisa reafirmar seu compromisso com a cidadania neste 66º aniversário. Pouco mais de três anos após o infame 8 de Janeiro, a capital muitas vezes ofendida e confundida por causa da política permanece uma fortaleza em favor da democracia. Erguida por candangos provenientes de todo o país, Brasília tem origem no povo. E servir ao povo é a maior de todas as missões de uma cidade regida pelo Estado Democrático de Direito, apesar de períodos de obscurantismo autoritário e de flertes com golpismo. Longa vida a Brasília, a capital da democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.dfabr.com.br

Oscar Schmidt, orgulho nacional

Oscar Schmidt é um verdadeiro ícone do esporte brasileiro. Conhecido como Mão Santa, ele encantou gerações com sua habilidade única no basquete, sua dedicação incansável e sua paixão pela camisa da Seleção. Mesmo sem ter jogado na NBA, conquistou respeito mundial, tornando-se o maior pontuador da história do basquete. Sua trajetória inspira não apenas atletas, mas todos que acreditam na força do trabalho, da disciplina e do amor pelo que fazem. Oscar é mais que um jogador: é um símbolo de superação e orgulho nacional.

» Márcio Canutho

São Paulo

Brasília, como não amá-la?

Brasília é igual coração de mãe: sempre cabe mais um. A cidade, dividida entre nativos e pessoas de outros estados, completa 66 anos. Brasília, como não amá-la? Como não se apaixonar pelos traços do arquiteto Oscar Niemeyer? Como não sentir orgulho do urbanista Lucio Costa pelo seu talentoso projeto Plano Piloto? Como não agradecer a Juscelino Kubitschek por essa audaciosa empreitada — a nossa capital da República? Parabéns, Brasília, patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, sexagenária com um jeito peculiar e poderoso nas decisões do país.

» José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

Desviar remédio é perversidade

Desviar remédios de quem luta contra o câncer é uma perversidade! Enquanto muitas famílias rezam por um tratamento, uma quadrilha faturava milhões com notas frias e medicamentos de alto custo desviados, que deveriam salvar vidas. É revoltante perceber que, para alguns, a doença do outro virou oportunidade de negócio lucrativo. Que a justiça seja rápida e implacável!

» Paccelli M. Zahler

Sudoeste

Tecnologia e o espírito crítico

O debate público acerca do impacto da inteligência artificial (IA) na sociedade concentra-se, em grande medida, na possibilidade de substituição de trabalhadores e na consequente perda de empregos. Todavia, um risco de maior relevância reside na potencial substituição do próprio pensamento humano. Ao delegarmos à inteligência artificial a tarefa de pensar em nosso lugar, ultrapassamos um limiar significativo. Nesse processo, a capacidade coletiva de reflexão tende a se degradar, assim como o incentivo individual e social para o exercício e o aprendizado do pensamento crítico. A preservação do espírito crítico diante da expansão do desenvolvimento tecnológico deve permanecer como tônica fundamental. Como já dizia Machado de Assis: “Não compreendo o crítico sem consciência. A ciência e a consciência, eis as duas condições principais para exercer a crítica” (em O ideal do crítico, 1865). Promover o raciocínio é cultivar luz na era dos computadores que ousam pensar.

» Marcos Fabrício

Asa Norte

Professor não tem carreira atrativa

Baixa remuneração para tanto desgaste causa a evasão e a busca por novas perspectivas. Se querem ter bons professores, inclusive na rede privada, aumentem a remuneração para que a carreira seja atrativa. Quem passa num concurso para docência, ao se deparar com os desafios da escola e com a falta de valorização, vai estudar para passar em um concurso com uma carreira mais atrativa. O duro da realidade é que essa conversa deveria ser a nível político. Gestão pública e interesse público deveriam perceber a necessidade de carreiras do magistério público mais atrativas.

» Anível Rodrigues

Brasília

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Oscar Schmidt: um brasileiro exemplar, honrou cada segundo da camisa que vestiu, uma pessoa incrível. O Brasil despede-se de um grande ídolo.

Carlos Eduardo dos Reis

— Socorro (SP)

A proposta de criar uma estatal para gerir os minérios das terras raras é muito bem-vinda. Mas é preciso um projeto nacional integrando pesquisa, indústria e inovação para que se reverta em ativos para o país.

Simone Oliveira — Brasília

Irã anuncia abertura do Estreito de Ormuz: será que, agora, a gasolina abaixa? Claro que não. O argumento só serve para aumentar o preço nos postos!

Ronald Santana — Brasília

Cresce o comércio ilegal de canetas emagrecedoras. Esse era o povo que tinha medo de tomar a vacina contra a covid.

Bruno Gomes — Brasília

Desvio de remédios para câncer? É muito triste ver a que ponto chega a ganância das pessoas. Isso deve ser considerado crime hediondo!

Rosiane Amaral — Brasília

Quem fez parte dessa história sabe o quanto o Beirute significa para cada um de nós. Parabéns! E que venham mais anos para comemorarmos!

Gracianne Carneiro — Brasília



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Oscar, um monumento sempre vivo de Brasília

Morreu Oscar Schmidt. Não o Mão Santa, não o maior cestinha olímpico, não o que derrotou a lendária seleção americana em seu próprio país, não o que recusou a NBA para continuar defendendo a Seleção Brasileira. O atleta nunca morrerá. Os ídolos sempre serão salvos na memória. Mas será mesmo possível separar esse cara que fez história no basquete mundial do Oscar menino, pai de família, palestrante, emocionado, devotado ao esporte e à vida?

Ele sempre me pareceu diferente dos tantos ídolos que acabam por se distanciar da própria história, alforriados do passado, tornando-se eles próprios os troféus ou os pôdios, como se virassem estátuas de pedra, de museu, pessoas encasteladas em suas obras, em seus records. Oscar não vivia à sombra de ninguém, nem dele mesmo.

Tinha uma força visceral que, apesar de emergir da quadra, não ficava só lá. Suas falas eram fortes e emocionadas; suas escolhas, coerentes com seu jeito de ver a vida, sem afetação, com intensidade. Bola na mão; pé no chão. Bem posicionado nesse estranho lugar que virou o mundo. Focado no trabalho de salvar o outro com palavras quando a bola já não era o sustento nem o alento.

Aquele Oscar que chegou ao Clube de Vizinhança ainda menino para iniciar uma relação de amor com a bola laranja partiu às vésperas do aniversário de 66 anos da capital. Foi aqui que se projetou como grande atleta e saiu para o mundo. Tinha um carinho incrível pela capital e fazia questão de

relembrar a passagem por aqui, de homenagear o mestre e treinador Laurindo Miuira, que o iniciou e posicionou corretamente sua mão para uma trajetória de arremessos espantosa e digna de aplauso mundial. Brasília tem essa coisa de ser trampolim para o infinito. Tanta gente boa floresceu por aqui!

A dimensão do afeto de uma cidade por um ídolo se revela na perda. As mensagens que chegam à redação do **Correio** após a notícia da morte não apenas se multiplicam — vêm carregadas de emoção. É esse luto espontâneo e coletivo que traduz, com precisão, o tamanho do legado, retratado em edição especial conduzida pelo editor de *Esportes*, Marcos Paulo Lima, em homenagem a uma das maiores lendas do basquete mundial.

Nosso cestinha venceu até mesmo o que parecia invencível. Diante daquilo que não se derrota continuou a parecer vitorioso. O câncer que atravessou mais de uma década de sua vida foi vivido, combatido, transformou sua jornada, mas não o deteve, não o aprisionou, não o impediu de viver grandes momentos.

Oscar foi cedo, sim, mas foi inteiro, e assim permanece para nós. Ele dizia que “não era talento, era treino”, um lembrete de que há sempre um trabalho a ser feito, mesmo quando a vida precisa mudar. Depois da carreira no esporte, a voz virou trunfo, aliviando desconfortos e sofrimentos, inspirando tantas pessoas nos palcos e nas entrevistas. Hoje, todos os chamam de lenda. Ele é. Mas também é um monumento. Um monumento sempre vivo de Brasília. Rip, Oscar!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br